

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: PIA- Quarup/VisitaData: 20/08/85 Pg.: 718

O tumultuado 'Quarup', festa para os ministros

ELIANA LUCENA
Enviada especial

Os índios do Parque Indígena do Xingu viveram no último fim de semana o mais tumultuado Quarup — cerimônia em que os mortos são lembrados — de sua história. A intenção das tribos que vivem na região denominada Alto Xingu, no Sul do parque, de convidar o presidente José Sarney para assistir ao ritual, acabou transformando-se numa autêntica invasão de brancos que fizeram de tudo para conseguir uma vaga num dos 20 vãos que foram programados pelo Ministério da Cultura, Funai e Ministério do Interior. Os índios chegaram a alterar o ritmo da cerimônia para que três ministros de estado pudessem prestigiar o Quarup, realizado na aldeia dos índios Iaualapiti: da Cultura, Aluísio Pimenta; do Interior, Costa Couto; e do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Mas, apesar do caos geral e da preocupação do diretor do parque, o índio Megaron e dois líderes indígenas Iaualapiti, com a falta de infraestrutura do parque para abrigar tantos visitantes, afirmaram que foi importante quase desfigurar a cerimônia para que as autoridades da Nova República pudessem conhecer um pouco da cultura indígena. Ao convidar o presidente Sarney, segundo explicou o líder Iaualapiti, Tanoçulá, os índios quiseram transformar a cerimônia num acontecimento político, despertando o governo para a realidade indígena. Tanto assim, que os índios do Alto Xingu decidiram dedicar o Quarup às tribos brasileiras que enfrentam problemas de demarcação de terra, de saúde e educação.

Mas os índios não esperavam a avalanche de jornalistas brasileiros, estrangeiros, cineastas, parentes de autoridades e curiosos que usaram de prestígio e até mesmo de muita audácia para conseguir chegar até o Xingu. Houve gente que burlou a atenção dos oficiais da FAB que organizavam o embarque de jornalistas, ocupando assentos nos dois ônibus que seguiram para o Xingu.

Carnaval

Um dos idealizadores da abertura do Quarup para autoridades e jornalistas, o índio Marcos Terena, assessor do ministro Aluísio Pimenta, ficou quase enlouquecido nos últimos dias antes da cerimônia. O próprio ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, preocupado com o clima festivo que estava envolvendo a cerimônia, decidiu na sexta-feira passada convocar as pessoas convidadas pelo seu ministério para divulgar uma nota, afirmando que as pessoas não deveriam encarar o Quarup "como um carnaval". Os assessores insistiam em que a lista do Ministério da Cultura abrigava apenas profissionais de imprensa e cineastas. Estes assessores sofreram todo o tipo de pres-

são, como, por exemplo, arranjar de qualquer jeito uma vaga para a viúva do cineasta Glauber Rocha. Receberam também telefonemas de pessoas que queriam saber as condições dos hotéis existentes no parque.

Enquanto o Ministério da Cultura assumia todos os ônus pelo inchamento da lista de convidados e recebia mensagens preocupadas dos líderes singuanos, limitando os convidados no máximo em 70, a Funai, durante toda a semana, deslocou vários de seus aviões para a área. Em um deles estava a secretária do presidente da Funai, com o marido e filhos que se acomodaram num dos poucos alojamentos do Posto Leonardo.



A chegada dos convidados, no sábado pela manhã, ao Posto Leonardo foi tumultuada. Assustados com a invasão, os índios interditaram o acesso dos brancos à aldeia até o final da manhã. Depois, decidiram receber a imprensa apenas para fotografar os Quarup — seis troncos de árvores representando os seis mortos homenageados. Na parte da tarde, mais acostumados com o tumulto, os índios liberaram o pátio da aldeia, distante um quilômetro do Posto Leonardo.

Na tarde de sábado, chegou o ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, e sua comitiva. O ministro cumpriu uma verdadeira maratona, conheceu, acompanhado do cacique Txucarramae Raoni, o rio Tuatuari, acompanhou o choro das carpideiras e dos parentes dos mortos durante a noite e dormiu na maloca do cacique Canato, pai de Arítana, na aldeia dos Iaualapiti. Impressionado com a cerimônia e com a situação privilegiada em que vivem os índios do Alto Xingu, o ministro quer agora conhecer áreas de conflito em outros pontos do País.

No domingo, quando os melhores lutadores do Xingu disputaram o "Huca-huca", chegaram, ao Xingu, Costa Couto e Pazzianotto, com os filhos. O ministro do Trabalho, nas

cinco horas em que esteve no Xingu, passou a maior parte do tempo fotografando. Ele foi especialmente convidado pelo cacique Raoni para também visitar o Xingu por uma razão especial: o neto do cacique foi batizado com o nome de Pazzianotto. Os filhos dos dois ministros, do Interior e do Trabalho, e ainda um filho do ministro da Saúde também acompanharam as lutas, além de outros altos funcionários do governo, entre eles o assessor da Presidência da República, Fernando César Mesquita.

O criador do parque do Xingu, Orlando Villas-Boas, também prestigiou a festa e lamentava com os jornalistas o fato de a cerimônia ter sido alterada em seu ritmo em função da chegada das autoridades. Villas-Boas ressaltou a importância do Quarup para as tribos do Alto Xingu, lembrando que numa época, como não foram registradas mortes entre os indígenas, os índios ficaram quatro anos sem celebrar um Quarup. "Decidi, então — disse ele —, sugerir que os índios comemorassem um Quarup para brancos que muito tinham feito por eles como o brigadeiro Faria Lima, meu irmão Leonardo Villas-Boas e Noel Nutels." Ele frisou que o Quarup representa uma cerimônia de fundamental importância para a integração entre as diversas tribos que vivem na região.

O ministro do Interior, Costa Couto, foi o mais assediado pelos jornalistas e também pelos líderes indígenas que cobraram dele a demarcação das áreas indígenas. O ministro voltou a afirmar que esta é a prioridade do governo para a Funai. Impressionado com a cerimônia e especialmente com "Huca-huca", Costa Couto repetia que o branco tem muito o que aprender com o índio. "Ouvi um dos lutadores dizer ao índio que havia derrotado: hoje você não esteve bem, mas outro dia você poderá me vencer." O ministro Aluísio Pimenta, por sua vez, ressaltava o espírito de paz no índio: "Enquanto eles estão aqui pregando a paz, as pessoas insistem em guerrear".

Ao meio-dia, após as danças, a cerimônia de apresentação de três jovens que ficaram enclausuradas em suas malocas por um longo período, o Quarup terminou com a troca de presentes. Os ministros receberam cocares e entregaram presentes aos índios. Aluísio Pimenta, por exemplo, ofereceu a cada cacique um quilo de contas coloridas checas, muito apreciadas pelos índios.

Os índios, a essa altura, já deixavam claro que queriam ficar novamente em paz, mas nem foi preciso dar qualquer toque, pois dezenas de brancos invadiram o campo de pouso em desabalada carreira disputando novamente os aviões que os levariam para o conforto do mundo civilizado. Afinal, todos já tinham enriquecido os seus currículos. (Ag. Estado — Brasília)



Fotos Sérgio Borges — Telefoto Estado

Ministros e comitiva, a invasão dos brancos na festa do "Quarup" dos índios do Xingu